

# **GRUPOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.**

ANTUNES<sup>1</sup>, Brenda; GOMES<sup>2</sup>, Elaine; MORAES<sup>3</sup>, Berla; SILVA<sup>4</sup>, Daniele.

## **RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA**

Este estudo teve como objetivo promover estimulação cognitiva de idosos que apresentam declínio cognitivo e que residem em Instituição de Longa Permanência. Participaram dos grupos 14 residentes com diferentes doenças crônicas, dentre elas, Alzheimer, Parkinson, Esquizofrenia, Sequelas de AVE. Os grupos foram ofertados durante 10 semanas, com duração de 60 minutos. Foram utilizados como técnicas de estimulação cognitiva a arte terapia, desempenho ocupacional e jogos. Como resultados, 100% dos participantes dos grupos tinham declínio cognitivo, nesse contexto a terapia ocupacional favorece tanto o rastreio como a estimulação cognitiva dos residentes e favorece a promoção da saúde, socialização e ressignificação na vida destes idosos.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Instituição de longa permanência; Terapia ocupacional, Estimulação cognitiva.

## **INTRODUÇÃO**

Com o aumento da expectativa de vida, estima-se um crescimento do número de pessoas idosas com mais de 60 anos em todo mundo. Associado a este crescimento, encontra-se um elevado número de idosos institucionalizados. Entende-se Instituição de Longa Permanência (ILP) como uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados.

Sabe-se que na ILP é comum os idosos enfrentarem o ócio e a inatividade levando-os a um declínio cognitivo e conseqüentemente uma redução da capacidade de realizar atividades produtivas e ocupacionais. Sendo assim, o trabalho com grupos de idosos em instituição de longa permanência é de grande relevância, pois favorece a construção de vínculos e gera uma recuperação de capacidades que até então se encontravam obsoletas.

Considerando as informações mencionadas, a prática da terapia ocupacional em ILP, no projeto de extensão Cuidando da Memória na terceira idade, do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB, tem como objetivo promover atividades de estimulação cognitiva por meio de grupos, contribuindo para socialização, melhora na capacidade cognitiva e no desempenho ocupacional, assim como uma ressignificação nas áreas de ocupação destes idosos.

---

<sup>1</sup> UFPB, discente colaborador, [brendaafigueiredo@hotmail.com](mailto:brendaafigueiredo@hotmail.com).

<sup>2</sup> UFPB, discente colaborador, [elainerayane@hotmail.com](mailto:elainerayane@hotmail.com).

<sup>3</sup> UFPB, professor orientador, [berlamm@hotmail.com](mailto:berlamm@hotmail.com)

<sup>4</sup> UFPB, discente bolsista, [daniele-s.s@hotmail.com](mailto:daniele-s.s@hotmail.com).

## DESENVOLVIMENTO

Dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para um considerável aumento na expectativa de vida dos brasileiros no decorrer dos anos. O Censo do ano de 2012 apresentou um número de 23.536.000 (vinte e três milhões, quinhentos e trinta e seis mil) pessoas idosas com 60 anos ou mais, o equivalente a 12,1% da população total.

Com a longevidade tem-se um aumento na demanda de idosos residentes em ILP. A institucionalização de idosos tende a crescer com o envelhecimento populacional, mesmo nos países desenvolvidos como Canadá e EUA, onde a institucionalização de idosos abaixo de 85 anos diminuiu, as internações de pessoas com 85 anos ou mais aumentaram. (BORN, T; BOECHAT, N.S, 2002).

Neste sentido, é essencial abordar alguns aspectos referentes às implicações que o envelhecimento associado à institucionalização pode trazer, nomeadamente ao nível de comprometimento cognitivo.

Segundo SÉ; LASCA (2005), idosos que residem em Instituições de Longa Permanência e que se encontram inativos, têm seu potencial intelectual reduzido, e sua criatividade e relacionamento social afetado. Visando minimizar tais perdas torna-se fundamental o trabalho da estimulação cognitiva em idosos que se encontram em instituições asilares, visto que se configura para uma melhora gradual em sua capacidade cognitiva.

O estudo de Tavares, *et al.*(2009), vêm confirmar a hipótese de que programas de estimulação, e a prática de atividades cognitivas produzem efeitos positivos na capacidade cognitiva geral. Neste contexto, a estimulação cognitiva é

entendida como a forma de exercitar, incentivar, fomentar, activar, animar e encorajar, para que a pessoa possa criar meios de manter a mente, as emoções, as comunicações e aos relacionamentos em atividade. Ajuda a pessoa a criar uma postura de busca constante, de realizar atividades, de se sentir alguém útil e ativo (DE SOUSA ISABEL VINAGRE, 2012, p.32).

Diante do exposto, a Terapia Ocupacional utilizando medidas preventivas, auxiliando na manutenção das capacidades e no retardo das alterações inerentes ao processo de envelhecimento tem como função:

prevenir as perdas físicas, mentais e sociais, que causam desajuste no processo de envelhecimento, atuando como facilitador e procurando estimular o individuo, no melhor uso possível de suas capacidades remanescente, na tomada de suas próprias decisões, visando independência e autonomia, enfatizando áreas de auto-cuidado, do trabalho, do lazer e da manutenção de seus direitos e papéis sociais (OKUYAMA AMÉLIA KEIKO, *et al.* 2010, p. 253).

Portanto, o trabalho de estimulação cognitiva com grupo de idosos institucionalizados realizados pelo Terapeuta Ocupacional é de fundamental importância, uma vez que podem contribuir para a melhora e/ou manutenção das funções cognitivas quanto na diminuição do isolamento, no aumento da autoestima e na ampliação das redes de contato social contribuindo assim em uma melhora na sua qualidade de vida.

## METODOLOGIA

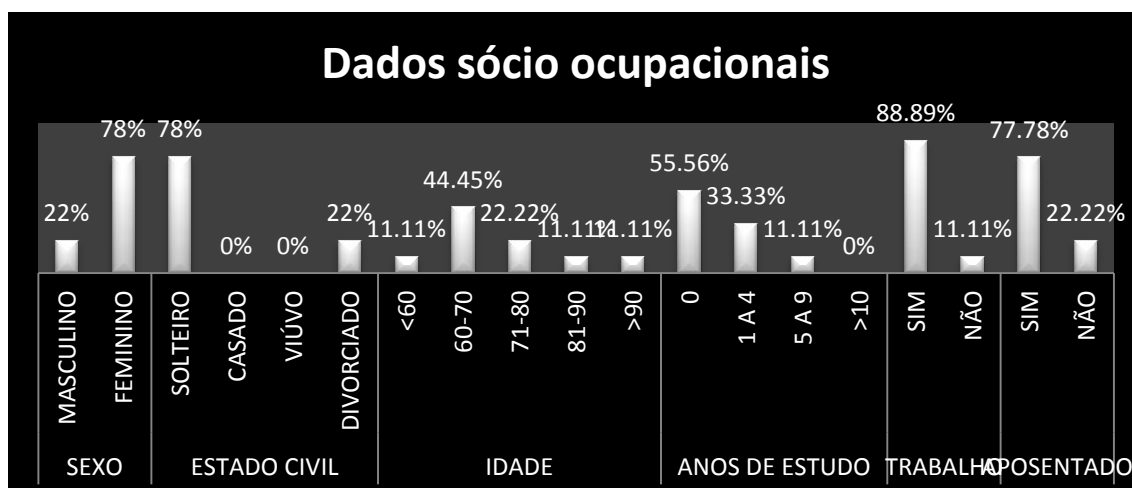
Este estudo utilizou metodologia quantitativa para analisar e interpretar as atividades de estimulação cognitiva ofertada aos idosos residentes durante sua participação nos grupos de terapia ocupacional. O grupo citado é chamado de “Cuidando da Memória na terceira idade” e se configura em um projeto de extensão do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este foi desenvolvido semanalmente durante 03 meses (julho a setembro de 2013) em uma Instituição de Longa Permanência para pessoas idosas no município de João Pessoa-PB e acompanhou 14 residentes com diferentes doenças crônicas, dentre elas, Alzheimer, Parkinson, Esquizofrenia, Sequelas de AVE.

Durante 10 semanas, por 60 minutos, foram oferecidas atividades de estimulação cognitiva em grupo, envolvendo técnicas de arte terapia, desempenho ocupacional e jogos. Estas atividades eram planejadas semanalmente e seguiam a mesma estrutura, iniciando com a acolhida que envolvia cerca de 05 minutos, tendo como atividade principal a estimulação cognitiva (ênfase nas memórias), com um tempo de 50 minutos e o encerramento, desenvolvido em 05 minutos.

Na quarta semana, 09 idosos foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada, cujas perguntas abordaram aspectos sócios ocupacionais e uma avaliação cognitiva utilizando como instrumento o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). O MEEM é um dos testes mais utilizados no mundo para detectar declínio cognitivo, avalia de forma rápida e fácil o funcionamento cognitivo global, investigando a orientação para o tempo, espaço, atenção, linguagem, habilidades construtivas e memória imediata/tardia (BRUCKI *et al.*, 2003; FOLSTEIN *et al.* 1975).

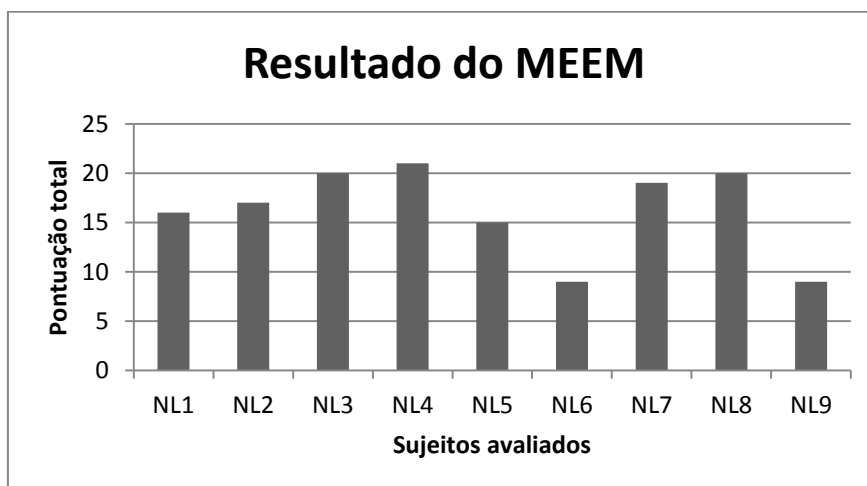
## RESULTADOS

Os resultados dos dados sócio ocupacionais estão descritos no quadro 1, que contém informações sobre sexo, estado civil, idade, anos de estudo, trabalho e aposentadoria. Identifica-se uma maior predominância do sexo feminino na participação dos grupos, sendo 78% solteiras, com idade predominante de 60 a 70 anos. No que diz respeito à escolaridade, os participantes dos grupos eram em sua maioria analfabetos (55,56%) e 33,33% tinham em média, 04 anos de escolaridade. Referente a ter trabalhado, 88,89% responderam que sim, em sua maioria na agricultura, sendo que 77,78% estavam aposentados.



Quadro 1. Dados sócios ocupacionais dos participantes dos grupos de terapia ocupacional

Dos idosos avaliados, 100% apresentam escore no MEEM abaixo do considerado normal com valores entre 09 e os 21 pontos. O MEEM considera que existe declínio cognitivo na população com 1 a 11 anos de escolaridade se os valores forem inferiores ou iguais a 22 pontos. Verifica-se, então que toda a população avaliada se encontra com comprometimento cognitivo, conforme descreve o gráfico abaixo:



**Gráfico 1. Pontuação no MEEM dos participantes dos grupos de terapia ocupacional**

Importante destacar que os itens no MEEM que houve menores pontuações foram: memória de evocação, habilidades construtivas, atenção e cálculo. Dessa forma, as atividades planejadas para estimulação cognitiva envolveram diversas memórias, predominando as memórias de procedimentos (30%) e a memória sensorial (20%: visual e auditiva), conforme demonstra o quadro abaixo:



**Quadro 2. Tipos de memórias estimuladas nos grupos de terapia ocupacional**

Importante também destacar a frequência dos participantes nos grupos de terapia ocupacional. Tivemos participação de 14 moradores (29% do total de moradores), sendo que 14,28% participaram de todas as atividades de estimulação cognitiva, ou seja, das 10 semanas de atendimento em grupo. A média de participação por dia foi de 6,8 participantes, com a máxima de 10 e a mínima de 05. Estes dados acima destacados, poderemos verificar nas tabelas 1 e 2 a seguir:

**Tabela 1. Frequência de idosos nos grupos de estimulação cognitiva:**

N Encontros	1E	2E	3E	4E	6E	7E	8E	10E
Frequência	1	3	2	2	2	1	1	2
Porcentagem	7,14%	21,42%	14,28%	14,28%	14,28%	7,14%	7,14%	14,28%

**Tabela 2. Quantidade de idosos nos grupos de estimulação cognitiva por dia:**

Data	08/07	15/07	22/07	29/07	19/08	26/08	02/09	09/09	16/09	23/09
Participantes	6	7	8	10	7	7	6	6	5	6

## CONCLUSÃO

Os resultados do referido projeto de extensão mostraram que idosos residentes em ILP necessitam de estimulação cognitiva, visto que 100% dos participantes nos grupos de terapia ocupacional já estão com algum declínio cognitivo. O uso de uma avaliação de rastreio cognitivo é útil tanto para identificar o declínio cognitivo, como para planejamento das atividades de estimulação cognitiva. Os grupos de terapia ocupacional favorecem tanto o rastreio como a estimulação cognitiva dos residentes e favorece a promoção da saúde, socialização e ressignificação na vida destes idosos.

## REFERÊNCIAS

1. BORN, T; BOECHAT, N. S. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas EV, *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; p.768-777, 2002.
2. BRUCKI, Sonia M.D. et al. **Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil**. Arq. Neuro-Psiquiatr. [online]. 2003, vol.61, n.3B, pp. 777-781.
3. DE SOUSA, I.V.M.V. **A importância da dimensão lúdica no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados**. Tese. Braga, 2012.
4. FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E. & MCHUGH, P.R. – "**Mini-mental state**". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. J. Psychiatr. Res. 12: 189-198, 1975.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2012, p.68. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\_Sociais/Sintese\_de\_Indicadores\_Sociais\_2012/SIS\_2012.pdf.> Acesso em: 30 set. 2013.
6. NASCIMENTO, V. P; LINO, M. E. S; CAMPOS, G. V; ANDRADE, E; MANCINI, M. C; TIRADO, M. G. A. Grupo de leitura e produção de textos: uma intervenção da terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 17-21, jan./abr., 2007.
7. OKUYAMA, A. K; ZAIDEN, M. P; DE SOUZA, M; & ROSSLER, M. T. F. Intervenção da Terapia Ocupacional auxiliando na manutenção da memória em indivíduos em processo de envelhecimento normal. **Revista Científica do Unisaesiano** – Lins – SP, ano 1, n.2, p. 247- 256, jul/dez de 2010.
8. SÉ, E. V. G; LASCA, V. **Exercite sua mente: guia prático para aprimoramento da memória, linguagem e raciocínio**. São Paulo: Prestígio, p.158, 2005.
9. TAVARES, L; TAKASE, E; CHAVES, A. A; SCHMIDT, B; & GUIDONI, B. C. Programas de estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas e atividades físicas. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 129 - Fevereiro de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/programas-de-estimulacao-em-idosos-institucionalizados.htm> Acesso em: 11 set. 2013.